

ANSIEDADE PELO PETROLEO DA AMERICA LATINA

A GUERRA NA PALESTINA E A TENSÃO POLITICA NOS PAISES ARABES DIMINUÍRAM A PRODUÇÃO NO ORIENTE MEDIO E RETARDARAM OS PLANOS DE AMPLIAÇÃO DAS PESQUISAS



FRANTZ

LONDRES, 2 (U. P.). — Peritos britânicos dizem que o mundo poderá ver-se obrigado a dirigir-se com necessidade crescente para a América Latina, a fim de obter petróleo, devido à guerra arabe-judia e a outros fatores que diminuirão a produção do Oriente Médio e retardarão os planos de ampliação das explorações.

Ha alguns dias, o ministro do Exterior Ernest Bevin, falando nos Comuns, declarou que em virtude da interrupção da refinação de petróleo em Haifa as existências mundiais diminuirão em quatro milhões de toneladas anuais.

A Iraq Petroleum Company fechou há algum tempo o seu oleoduto de Haifa para o Iraque, mas já antes havia sido fechada a refinaria de Haifa. O governo israelita a pôs em funcionamento a semana passada, para refinar cerca de vinte mil toneladas de petróleo que restavam ali e presume-se que logo ao terminar esse trabalho a refinaria voltará a ser fechada.

PRINCIPAL FONTE

De acordo com o Plano Marshall, o Oriente Médio deve ser a principal fonte de abastecimento de petróleo para a Europa e esperava-se elevar ao duplo a sua produção a fim de fornecer oitenta por cento do petróleo reclamado pelos países do programa de recuperação. Todavia, a situação reinante hoje causa profunda preocupação em virtude da possibilidade de redução das exportações da região do Mediterrâneo, tendo graves repercussões no abastecimento mundial de petróleo.

As existências do Levante haviam figurado com destaque nos catá-

logos dos abastecimentos até 1950 e 1951. Acredita-se que a esta altura a região estaria se transformando num dos maiores mananciais de petróleo do mundo.

RECURSOS LIMITADOS

Caso se verifiquem novas reduções na produção petrolífera levanta-se a Europa terá que procurar outras fontes de abastecimento e a única alternativa parece encontrar-se nos países latino-americanos. Os recursos petrolíferos da Europa estão rigorosamente limitados, já que praticamente o ocidente não pode contar com as reservas rumenas e polonesas, enquanto os campos húngaros e austríacos se encontram sob completo domínio russo.

Não há perspectivas promissoras de embarques do Extremo-Oriente e a produção no Borneo Britânico não será suficiente para aliviar a escassez. Levando-se em consideração a crescente necessidade de petróleo nos Estados Unidos, os técnicos acreditam que os recursos latino-americanos ainda oferecem, no caso de se agravar a crise, as maiores perspectivas para as demandas mundiais e europeias, em particular. Crê-se que a procura mundial aumentará em cerca de vinte e quatro por cento, até 1951, durante o período de vigência do Plano Marshall.

COMBATE A INFLAÇÃO

WASHINGTON, 2 (Harry W. Frantz, U. P.). — As estatísticas oficiais revelam que o comércio dos Estados Unidos com a América do Sul pode resultar num fator estabilizador, antes que inflacionista, sobre o nível dos preços norte-americanos. É possível que se possa chamar a atenção no Congresso, por motivos políticos, para a exportação de ma-

teriais críticos, como o aço, porém os peritos assinalam que a Importação de produtos básicos da América do Sul, como café, cacau e matérias primas industriais, como cobre, chumbo, zinco e petróleo, aumentará consideravelmente os estoques desses artigos de primeira necessidade, desta forma contrabalançando a pressão inflacionária. Comparadas com os anos anteriores à guerra, as importações norte-americanas da América do Sul aumentaram oito vezes em valor, enquanto as exportações para a mesma região apenas quadruplicaram. Por conseguinte, os peritos opinam que, olhada do ponto de vista equitativo, a situação não pode ser considerada prejudicial para as repúblicas sul americanas.

CONTROLES DE EXPORTAÇÃO

O ponto de vista oficial aqui é que o governo norte-americano aplicou os controles de exportação de forma por demais liberal no que se refere à América do Sul. Não obstante, alguns círculos oficiais opinam: em particular que seria uma política sábia aumentar ainda mais as exportações — especialmente de artigos pesados como equipamentos de transporte, mineração, agrícola e hidro-elétricos — para colocar a América do Norte em situação sólida no mercado, na previsão do tempo que os países europeus voltem a colocar-se em situação de concorrência naqueles mercados.

As estatísticas do Departamento do Comércio, enviadas ao Congresso pelo presidente Truman, incluem prognósticos de que o comércio mundial norte-americano para o segundo trimestre — abril, maio e junho — deverá atingir o valor de \$ 10 bilhões.

(Cont. na 5.ª pag. da 2.ª seção)



BEVIN

CONFERENCIARAM COM STALIN OS EMBAIXADORES OCIDENTAIS

APELO DIRETO DOS EE. UU. AO POVO RUSSO

NOVA PROPOSTA SOBRE O DANUBIO

Exclusão das potências ocidentais da comissão de navegação

LIBERDADE PARA OS NAVIOS MERCANTES

BELGRADO, 2 (U. P.). — A União Soviética propôs à Conferência Danubiana a eliminação de todas as potências ocidentais da comissão que deverá redigir a convenção para o Danúbio.

Recentemente a Rússia e a criação de uma comissão integrada por um delegado de cada país banhado pelo Danúbio, com exceção da Austría, a qual seria admitida na comissão depois de assinado o tratado de paz austro-húngaro. Embora a Rússia venha a eliminar-se a si mesma da comissão com tal proposta, por não ter limites com o Danúbio nem passar o rio por seu território, os observadores consideram que ela estaria bem representada através de Estados cuja política exterior e exterior está atualmente sob domínio russo. A comissão proposta pela Rússia substituiria a que foi criada depois da primeira guerra mundial e que é integrada pela Austría, Bulgária, Tchecoslováquia, Hungria, Romênia, Iugoslávia, Alemanha, Grã-Bretanha, França e Itália. Os Estados Unidos não são membros da comissão primitiva, porém estão tomando parte nas deliberações como potência de ocupação da Alemanha e da Austría, e aspiravam atualmente a ter voz na nova comissão.

Impedirá que o Kremlin faça a nova guerra

O ex-"premier" Kerensky declarou que milhões de russos odeiam o comunismo

NOVA YORK, 2 (U. P.). — O ex-premier russo, Alexander Kerensky, afirmou que se os Estados Unidos revelarem ao povo russo quais são os seus sentimentos para com ele, Stalin não poderá nunca mobilizar a população para a guerra. Kerensky declarou que cerca de 20.000.000 de famílias camponesas russas anseiam pela extinção do regime comunista, e que uns 12.000.000 de operários submetidos a trabalhos forçados, odeiam os comunistas. O ex-premier assegurou, em um artigo publicado na edição de agosto de "American Magazine", que "difícilmente haverá alguma família na Rússia que não deseje apaixonadamente vingar-se do monstruoso mal perpetrado pelos comunistas". Manifestou, entretanto, que os Estados Unidos, com a sua política de "neutralidade", corria o risco de fazer distinção alguma, entre o governo russo e o seu povo. Acrescentou: "Creio que se os Estados Unidos alterarem as suas atitudes, atuando resoluta e incansavelmente para criar a divisão entre o governo comunista e o povo russo, os Estados Unidos acabarão por sem-



Em toda iniciativa de alcance social, que se emprenha de em nosso meio, nunca deixa de figurar o nome de um ou de outro membro da família Morgenthau, por, vez, o de toda a família em conjunto. Na campanha para o cumprimento do nível de hidrêz infantil, o nome de Morgenthau colocou-se na vanguarda dos que combatem o bom combate, orientado pela Campanha da Redenção da Criança, à qual se devem não poucos benefícios. A fim de participarem de uma reunião acerca, estiveram, há poucos dias, em Curitiba, os srs. Fulvio e Renato Morgenthau, o primeiro, um dos nossos industriais de maior visão e de maior arojo e o segundo, eminente ortopedista, que se formou na escola do prof. Putti, de Doloza. Nessa ocasião, o sr. Flo Tabor da Veiga, diretor do Departamento Estadual da Criança do Paraná, convidou-os a chegarem a Marre, cidade do litoral paranaense onde se acha localizado um dos três centros de puéricultura doados pela família Morgenthau. Aceitando ao convite, os dois visitantes estiveram, na cidade, cumprimentando um por um quando penetraram no salão de recepção do Kremlim.

O resultado da entrevista está mantido em sigilo até que os governos interessados resolvam divulgar. Os enviados regressaram a Curitiba, onde foram recebidos pela embaixada norte-americana, no atual imóvel do embaixador Walter Bedell Smith, imediatamente entraram em seu gabinete particular, juntamente com o assessor norte-americano Roy Coher, o encarregado de negócios britânico Geoffrey Harrison e outros funcionários da embaixada.

CONFERENCIA PROLONGADA

A conferência foi a mais prolongada que Stalin realizou com representantes estrangeiros, desde o ano passado, quando o primeiro ministro se entrevistou com Gottwald e Massaryk, pouco depois de se reunir o Plano Marshall.

A visita de Smith é a primeira que ele a Stalin desde há dois anos e a segunda desde a primavera de 1946, quando o embaixador americano assumiu o seu posto nesta capital. Bedell Smith declarou aos jornais que por enquanto a única declaração que podia fazer era a de que se realizara a entrevista.

CONVERSAS DOS "QUATRO GRANDES"

LONDRES, 2 (Reuters). — A recepção dos três enviados ocidentais por Stalin é considerada pelos observadores diplomáticos londrinos como um sinal de que a Rússia deseja novas conversações quadripartites sobre a situação internacional.

Essa opinião é fortalecida pelo fato de a reunião do Kremlim ter vindo a suceder a uma reunião do Conselho de Estado de Moscou, em 29 de julho, presidida pelo chefe do governo de Moscou.

Mantido ainda o maior sigilo sobre a entrevista de Moscou

Possibilidades de novas conversações quadripartites em torno da situação internacional — Prolongada a reunião

MOSCOW, 2 (U. P.). — Os delegados das potências ocidentais entrevistaram-se durante duas horas com Stalin, no Kremlim, onde chegaram cinco minutos antes das 21 horas. Os emissários anglo-franco-norte-americanos compareceram sozinhos à entrevista com Stalin, que haviam solicitado por ocasião de seu encontro com o chanceler soviético, Viacheslav Molotov, dois dias antes, entrando no palácio do governo russo por uma porta lateral, separadamente.

Nem mesmo os assessores técnicos dos emissários ocidentais os acompanharam ao Kremlim, porém o pessoal das respectivas embaixadas permaneceu a postos para enviar urgentemente aos governos de Londres, Washington e Paris quaisquer notícias relacionadas com a entrevista.

Molotov acompanhou Stalin durante a entrevista, tendo os intérpretes das embaixadas britânica e francesa em Moscou auxiliado os emissários ocidentais nas conversações.

Depois da reunião, os emissários regressaram a embaixada norte-americana para tratar dos acontecimentos da noite e enviar relatórios aos respectivos governos. Stalin regressou ao seu apartamento em Moscou, cumprimentando um por um quando penetraram no salão de recepção do Kremlim.

O resultado da entrevista está mantido em sigilo até que os governos interessados resolvam divulgar. Os enviados regressaram a Curitiba, onde foram recebidos pela embaixada norte-americana, no atual imóvel do embaixador Walter Bedell Smith, imediatamente entraram em seu gabinete particular, juntamente com o assessor norte-americano Roy Coher, o encarregado de negócios britânico Geoffrey Harrison e outros funcionários da embaixada.

CONFERENCIA PROLONGADA

A conferência foi a mais prolongada que Stalin realizou com representantes estrangeiros, desde o ano passado, quando o primeiro ministro se entrevistou com Gottwald e Massaryk, pouco depois de se reunir o Plano Marshall.

A visita de Smith é a primeira que ele a Stalin desde há dois anos e a segunda desde a primavera de 1946, quando o embaixador americano assumiu o seu posto nesta capital. Bedell Smith declarou aos jornais que por enquanto a única declaração que podia fazer era a de que se realizara a entrevista.

CONVERSAS DOS "QUATRO GRANDES"

LONDRES, 2 (Reuters). — A recepção dos três enviados ocidentais por Stalin é considerada pelos observadores diplomáticos londrinos como um sinal de que a Rússia deseja novas conversações quadripartites sobre a situação internacional.

Essa opinião é fortalecida pelo fato de a reunião do Kremlim ter vindo a suceder a uma reunião do Conselho de Estado de Moscou, em 29 de julho, presidida pelo chefe do governo de Moscou.

Sumario dos fatos mundiais

(Condensado dos telegramas da U.P., A.P., R., INS e AFP)

CANCELAMENTO DE OBRIGAÇÕES

Num apêndice à minuta da convenção, que foi apresentada à Conferência Danubiana pelo vice-chanceler soviético, Andrei Vishinsky, a Rússia propõe também o cancelamento de todas as obrigações contratuais pela comissão primitiva, quanto ao pagamento de créditos que lhe concederam a Grã-Bretanha, a França, a Rússia e outros países.

O ante-projeto de convenção, entregue a mesa dos trabalhos para ser posto em discussão, amanhã, limitaria os membros da comissão aos Estados marginais do Danúbio, porém, concederia liberdade de navegação sobre a base de igual respeito aos graves portuários e de navegação e observância das demais condições a que se sujeitam ordinariamente os navios mercantes de qualquer país.

Debate violento

LAKE SUCCESS, 2 (U. P.). — Os Estados Unidos e a Rússia trocaram violentas palavras, na comissão de armamentos convencionais. Cada um dos países acusou o outro de antepor obstáculos aos esforços da ONU para conseguir o desarmamento mundial. O delegado norte-americano Frederick Osborne, declarou que as deliberações sobre o desarmamento estavam sendo constantemente interrompidas pelas explosões das bombas e pela propaganda soviética.

O representante russo, Jandob A. Malik, disse que as frases de Osborne constituíam "uma obra-prima de demagogia", e acusou conjuntamente os britânicos e os norte-americanos de tentarem "mascarar a sua culpabilidade". Osborne declarou repetidas vezes que os Estados Unidos desejam que continuem as deliberações sobre o desarmamento e que não têm nada de ser a suspensão dos debates para a aprovação da declaração de princípios proposta pelos ingleses, durante a semana passada.

Sob presidência americana a Kommandatura Militar Aliada

Caminhos a serem adotados para garantir o futuro daquele organismo — Mostra-se o general Clay mais otimista em seu relatório — Atitude dos socialistas durante o bloqueio

BERLIN, 2 (U. P.). — O coronel norte-americano Frank L. Howley assumiu a presidência da Kommandatura militar aliada, dando corpo imediato ao estudo do futuro desse organismo, através do qual as quatro potências governarão a antiga capital alemã e que os russos declararam inexistente a primeira de julho passado.

Howley passou a ocupar a presidência de acordo com o sistema adotado inicialmente, segundo o qual cada um dos representantes das quatro potências assume o cargo mensalmente.

TRES CAMINHOS

Fontes bem informadas declaram que ainda não se chegou a acordo sobre se se desconhecera ou não a decisão unilateral soviética, declarando nula a Kommandatura militar. Os observadores acreditam que as potências aliadas têm três caminhos possíveis a tomar, a saber: 1) Convocar uma reunião da Kommandatura, re-convocando assim o delegado soviético; 2) Con-

DINAMARCA

Erich Nielsen, um dinamarquês de 18 anos, se apresentou ao primeiro-ministro da Dinamarca, Charles Linderberg, acompanhado, há 17 anos, nos Estados Unidos. Nielsen acrescentou que se recorda de ter sido levado clandestinamente para o território dinamarquês.

ESTADOS UNIDOS

Convocado para discutir importantes questões relacionadas com a situação interna dos EE. UU., o Congresso, reunido há uma semana, não renovou até agora qualquer das medidas solicitadas pelo presidente Truman. Tudo indica que não há providência anti-inflacionária em vigor na atual situação. A qual os republicanos pretendem encerrar o mais cedo possível.

HOLANDA

Apresentou a Grã-Bretanha a Corte Internacional de Haia um memorial contendo as acusações de crimes de guerra cometidos por membros da Alemanha a respeito dos dois destróieres que se chocaram com minas no canal de Curia, em novembro de 1946, com a perda de 44 vidas inglesas. Resulta a existência de um campo de minas alemão no canal — afirma que dois navios iugoslavos bombardearam as minas pouco antes de per al pastarem os vasos britânicos. Consta ainda que os navios de sua majestade tenham violado a soberania albanesa.

FRANÇA

A Grã-Bretanha decidiu suprir a França de seus vãos a Jato. Concorreu a situação de insegurança mundial para que a França se dispusesse a transferir um número ainda desconhecido de aviões para a força aérea francesa. Provavelmente 40 aparelhos a jato serão cedidos de início.

PROVA

Budenz, que deixou o Partido em 1945, declarou a sub-comissão que a situação do Partido como quinta coluna russa nos Estados Unidos se prova pelos seguintes fatos: (1) O Partido (Continua na 4.ª pag.)

OPORTUNIDADE PARA UMA DEFINIÇÃO DA POLITICA EXTERNA DO BRASIL

Representantes diretos e ativos da opinião pública e não simples burocratas os nossos delegados à Conferência de Paris

A próxima assembleia geral da ONU realizar-se-á, como se sabe, em setembro, em Paris. Ao contrário do que poderia muita gente acreditar, sua agenda não está formada ainda, e por um motivo simples: porque, de acordo com a própria organização internacional, o alto parlamento de Lake Success, qualquer assunto poderá ser nela incluído, além dos que ficaram restando da reunião anterior nos Estados Unidos.

A formação da agenda é uma incumbência do seu Comitê Geral, constituído de maneira muito ampla, e a ele poderão dirigir-se os países aderentes propondo a discussão em plenário, nessas assembleias, dos problemas que julguem convenientes e oportunos. Reuniões assim os já debatidos e os que não foram ainda senão pelo Conselho de Segurança, poderão dar-se o caso de virem a tomar, em Paris, todos os problemas que agitam agora o mundo e outros que ficaram um pouco a margem, mas que de todo esquecidos não estão. A Alemanha com o drama de Berlim como seu ponto nevrálgico, a Espanha, a Grécia, a Palestina, as lutas entre ingleses e nativos na Malásia, as reivindicações econômicas da América Latina, a questão da energia atômica e a própria questão do petróleo no seu aspecto mundial, de tão viva repercussão agora entre nós.

O JORNAL, antecipando-se aos demais órgãos da nossa imprensa, há alguns dias atrás a provável composição da delegação brasileira ao magnífico conclave. Pela primeira vez mandaremos a uma assembleia geral da ONU delegados liderados pelo nosso próprio ministro do Exterior, no caso o sr. Raul Fernandes, que terá entre seus colaboradores principais duas figuras (Continua na 4.ª pag.)



FRANTZ

A próxima assembleia geral da ONU realizar-se-á, como se sabe, em setembro, em Paris. Ao contrário do que poderia muita gente acreditar, sua agenda não está formada ainda, e por um motivo simples: porque, de acordo com a própria organização internacional, o alto parlamento de Lake Success, qualquer assunto poderá ser nela incluído, além dos que ficaram restando da reunião anterior nos Estados Unidos.

A formação da agenda é uma incumbência do seu Comitê Geral, constituído de maneira muito ampla, e a ele poderão dirigir-se os países aderentes propondo a discussão em plenário, nessas assembleias, dos problemas que julguem convenientes e oportunos. Reuniões assim os já debatidos e os que não foram ainda senão pelo Conselho de Segurança, poderão dar-se o caso de virem a tomar, em Paris, todos os problemas que agitam agora o mundo e outros que ficaram um pouco a margem, mas que de todo esquecidos não estão. A Alemanha com o drama de Berlim como seu ponto nevrálgico, a Espanha, a Grécia, a Palestina, as lutas entre ingleses e nativos na Malásia, as reivindicações econômicas da América Latina, a questão da energia atômica e a própria questão do petróleo no seu aspecto mundial, de tão viva repercussão agora entre nós.

O JORNAL, antecipando-se aos demais órgãos da nossa imprensa, há alguns dias atrás a provável composição da delegação brasileira ao magnífico conclave. Pela primeira vez mandaremos a uma assembleia geral da ONU delegados liderados pelo nosso próprio ministro do Exterior, no caso o sr. Raul Fernandes, que terá entre seus colaboradores principais duas figuras (Continua na 4.ª pag.)

Preocupado com dois problemas o sr. Bernadotte

Discordaram os árabes da desmilitarização de Jerusalém — Os refugiados

LAKE SUCCESS, 2 (U. P.). — O Conselho de Segurança realizou hoje uma reunião especial a pedido do G. P. O. tendo discutido o caso de prisão de cinco britânicos em Jerusalém dos 100.000 desalojados em consequência de luta na Terra Santa.

Sir Alexander Cadogan salientou a importância e a urgência do problema dos refugiados e pediu a paz e a segurança internacionais.

O representante israelita abordou a questão dos judeus internados em Chipre.

FALA BERNADOTTE

AMMAN, 2 (A. P. P.). — Dois problemas que me tocam o coração, no momento são os dos refugiados e a desmilitarização de Jerusalém. O ocidente e o Oriente devem trabalhar para a paz e a segurança internacionais.

O representante israelita abordou a questão dos judeus internados em Chipre.

FALA BERNADOTTE

AMMAN, 2 (A. P. P.). — Dois problemas que me tocam o coração, no momento são os dos refugiados e a desmilitarização de Jerusalém. O ocidente e o Oriente devem trabalhar para a paz e a segurança internacionais.

O representante israelita abordou a questão dos judeus internados em Chipre.

Cancelado o acordo de tarifas entre os EE. Unidos e o Brasil

WASHINGTON, 2 (U. P.). — O presidente Truman encerrou oficialmente o antigo acordo sobre tarifas, entre o Brasil e os Estados Unidos, declarando que o mesmo foi substituído pelo pacto de Genebra, de alcance mundial, sobre tarifas e comércio, assinado em 30 de outubro do ano passado. O presidente acrescentou que o antigo acordo, que começou a vigorar no dia 2 de fevereiro de 1938, terminou no dia 1.º de janeiro. Acrescentou que o acordo vigorará até janeiro em virtude de uma cláusula de terminação de 6 meses, mas declarou que esta cláusula será "inoperante", pois o acordo de Genebra atinge os Estados Unidos e o Brasil.

Preços fixos

WASHINGTON, 2 (U. P.). — Funcionários norte-americanos do Conselho Inter-Americano anunciaram que as deliberações sobre a fixação de preços e comércio inter-americano terão início com a reunião da IV Conferência Plenária do Conselho Inter-Americano de Comércio e Produção, em Chicago.

Participarão da mesma cerca de 350 comerciantes procedentes de todos os países da América.

As deliberações sobre a cooperação financeira girarão em torno do problema de balanços e pagamentos desfavoráveis de vários países, sobre o desenvolvimento mútuo e benefício das inversões estrangeiras e sobre o Plano de Reabilitação Europeia.

Entre os oradores latino-americanos que já foram eleitos pelo Conselho, encontram-se o dr. João Daudt de Oliveira, presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, o dr. Alberto Lleras Camargo, ex-presidente da Colômbia, José Brunet de Montevideo, que é vice-presidente do Conselho Inter-Americano de Comércio e Produção, Arnaldo Massone, da Argentina, Filipo Dehobos, presidente da Câmara de Comércio de Porto Rico e Carlos Alzamora, ministro Conselho peruano nesta capital.

Budenz faz novas revelações sobre o P.C. dos Estados Unidos

Vultosa a contribuição financeira de Hollywood para o movimento — Como se prova a interferência da União Soviética

veu o Partido Comunista dos Estados Unidos como "uma quinta coluna da Rússia Soviética".

Budenz citou o falecido Jacob Golos como chefe de uma Comissão de Controle altamente secreta, do Partido Comunista no país — uma repartição que era usada para disciplinar os membros do Partido e mantê-los dentro da linha. Golos esteve em contato com Elizabeth Bentley, ex-agente soviética confessa, que depois de ter conseguido segredos militares, com funcionários públicos e operários, para transmitir para Moscou.

DADIVAS DE PESSOAS RICAS

O senador Ferguson, republicano, perguntou aos comunistas com que dinheiro lutam as suas operações. Budenz disse que as mensalidades cobriam parte dos fundos e que

Discordaram os árabes da desmilitarização de Jerusalém — Os refugiados

LAKE SUCCESS, 2 (U. P.). — O Conselho de Segurança realizou hoje uma reunião especial a pedido do G. P. O. tendo discutido o caso de prisão de cinco britânicos em Jerusalém dos 100.000 desalojados em consequência de luta na Terra Santa.

Sir Alexander Cadogan salientou a importância e a urgência do problema dos refugiados e pediu a paz e a segurança internacionais.

O representante israelita abordou a questão dos judeus internados em Chipre.

FALA BERNADOTTE

AMMAN, 2 (A. P. P.). — Dois problemas que me tocam o coração, no momento são os dos refugiados e a desmilitarização de Jerusalém. O ocidente e o Oriente devem trabalhar para a paz e a segurança internacionais.

O representante israelita abordou a questão dos judeus internados em Chipre.

FALA BERNADOTTE

AMMAN, 2 (A. P. P.). — Dois problemas que me tocam o coração, no momento são os dos refugiados e a desmilitarização de Jerusalém. O ocidente e o Oriente devem trabalhar para a paz e a segurança internacionais.

O representante israelita abordou a questão dos judeus internados em Chipre.

Preocupado com dois problemas o sr. Bernadotte

Discordaram os árabes da desmilitarização de Jerusalém — Os refugiados

Cancelado o acordo de tarifas entre os EE. Unidos e o Brasil



LOUIS BUDENZ

Budenz faz novas revelações sobre o P.C. dos Estados Unidos

Vultosa a contribuição financeira de Hollywood para o movimento — Como se prova a interferência da União Soviética

veu o Partido Comunista dos Estados Unidos como "uma quinta coluna da Rússia Soviética".

Budenz citou o falecido Jacob Golos como chefe de uma Comissão de Controle altamente secreta, do Partido Comunista no país — uma repartição que era usada para disciplinar os membros do Partido e mantê-los dentro da linha. Golos esteve em contato com Elizabeth Bentley, ex-agente soviética confessa, que depois de ter conseguido segredos militares, com funcionários públicos e operários, para transmitir para Moscou.

DADIVAS DE PESSOAS RICAS

O senador Ferguson, republicano, perguntou aos comunistas com que dinheiro lutam as suas operações. Budenz disse que as mensalidades cobriam parte dos fundos e que

O ex-diretor-gerente do DALY WORKER, dependo na sub-comissão de Despesas do Senado, que investiga a infiltração comunista no governo, descre-